

Restaurante "A GRELHA"

RESTAURANTE "A GRELHA"

Morada: Largo Padre Manuel da Costa Vasconcelos N.º 17
3300-047 ARGANIL
Telefones: 235 208 867 | 962 387 097
E-mail: geral@restagrelha.com
WebSite: www.restagrelha.com

Venha assistir ao Rally de Portugal dia 20 em Arganil e visite-nos!

Campeão

das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL | www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 0,75€ | 2ª SÉRIE | ANO 22 | N.º 1110 | 19 DE MAIO DE 2022 SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
telef. 239 497 750 | fax 239 497 759 | e-mail: campeajournal@gmail.com

TAXA PAGA PORTUGAL CCE TAVEIRO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL DE09042014RL/RCMC

VILA DE ANÇA

Visite a Freguesia e as nossas Festas!

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

36 ANOS A NEGOCIAR IMÓVEIS

COIMBRA: Av. João das Regas, 36 R/ch Santa Clara 3040-256 Coimbra - T. 239 825 390 predialrainhasanta@sapo.pt

TORRES VEDRAS: Filial - Av. General Humberto Delgado - n.º 7 A Torres Vedras - T. 261 060 693 geral@predialrainhasanta.pt

Predial Rainha Santa sociedade de mediação imobiliária, lda.

COIMBRA PAGA 630 MIL EUROS PARA TER O RALLY

A prova portuguesa do Campeonato do Mundo de Rally inicia-se, esta quinta-feira, em Coimbra e inclui uma Super Especial de 3 km em Santa Clara. Para ter tudo isto a Câmara paga 630 mil euros, com a autarquia a salientar que são esperadas mais de 10 mil pessoas e um retorno financeiro para o concelho superior a 1,8 milhões de euros. Após este arranque do Rally as emoções vivem-se, sexta-feira, na Lousã, Góis, Arganil e Mortágua, concelhos que também esperam muito público e, através desta prova desportiva, cativar futuros visitantes. **PÁGINAS 3, 8 e 9**

PRESIDENTE DA CÂMARA DE VISEU EM ENTREVISTA

Fernando Ruas inconformado com "pesadelo do IP3"

Regionalista convicto, apaixonado pela cidade que o viu nascer (Viseu) e inconformado com as assimetrias no país. Foi assim que Fernando Ruas se apresentou em Entrevista à Rádio Regional do Centro e ao "Campeão". O presidente da Câmara de Viseu deslocou-se às instalações do Grupo Media Centro, em Coimbra, utilizando o IP3, e constatou que "continua a ser um pesadelo para os automobilistas". Na perspectiva do autarca, "nem em 2030 estão terminadas as obras em curso neste itinerário". **PÁGINA 7**

Tasquinha TI IRENE

Temos Serviço Take Away

Rua de Baixo, 39 | 3040-242 Santa Clara - Coimbra
tasquinhatirene@gmail.com
Telef.: 239 441 583 - Telems.: 919 600 341 / 919 930 120

Espinhhal - Parque Lazer Quinta Da Cerca

VII - ENCONTRO AMIGOS DO ESPINHAL

INSCRIÇÕES:
T: 239 559 127 / 917 549 525
@ geral@jf-espinal.pt

DIA 4 JUNHO - 2022

PASSE UM DIA DIFERENTE COM MUITA ANIMAÇÃO

JUSTINO AMADO, LDA OFICINA DE REPARAÇÕES

235 464 652 964 022 466

automado.oficina@gmail.com R. ENG.º MACEDO SANTOS, 5C • 3420-201 PÓVOA DE MIDÕES • TÁBUA

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
SISTEMAS HIDRÁULICOS
AUTOMÓVEIS LIGEIROS E PESADOS
DIVERSOS TIPOS DE SOLDADURA
ALUGUER MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

AUTOMÓVEIS DOMONDEGO Grupo

HYUNDAI

www.automoveisdomondego.pt Coimbra • Cantanhede • Figueira da Foz • Guarda • Gouveia • Castelo Branco

RESTAURANTE

PIC-NIC DOS LEITÕES com Matadouro Próprio

42 ANOS

ALMOÇOS E JANTARES Encerra ao Sábado

Na Estrada Nacional, N.º 1 (em frente ao Parque da Cidade) Av. da Restauração, 61 • 3050-347 Mealhada
GPS: 40°23'1,15"N 8°27'0.60W | T. 231 202 343 | restaurantepic-nic@hotmail.com

O 30.º TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A importância dos treinadores

Estará para vir o título de campeão nacional de futebol vencido pelo FCP que não seja contestado pelos clubes da capital. É quase sempre a mesma lengalenga justificativa do insucesso próprio: primeiro, eram os árbitros, depois os bastidores do futebol, agora até a aplicação dos regulamentos do VAR serviu para alimentar a especulação de certa imprensa que não consegue sair do Terreiro do Paço e ver que há mais país para além da Segunda Circular.

O FCP venceu o seu 30.º título de campeão nacional, pois, foi melhor que os rivais, sobretudo dentro do campo: não vi equipa mais unida, lutadora e ambiciosa, treinador mais capaz de liderar um grupo de trabalho fazendo-o remar para o mesmo lado. A vitória, as vitórias, aliás, tornaram-se um hábito, a regra e não a excepção, logrando alcançar recordes até esta época considerados inacessíveis: o maior registo nas ligas europeias sem perder, superando o mítico feito do super e milionário Milan dos anos 90; e o melhor número de pontos possíveis numa só época (91).

Os méritos cabem, naturalmente, a toda uma estrutura que teve no vértice principal o presidente mais titulado do mundo, suportado num trabalho fantástico dos treinadores, em especial de Sérgio Conceição, homem que transporta o nome de Coimbra por onde quer que vá - da mesma forma que incorporou o ADN do que é ser Porto, como poucos treinadores o fizeram - fazendo jus a quem um dia entendeu, contra a vontade de muitos, atribuir o seu nome a um estádio municipal.

Apontaram a Sérgio Conceição diversos defeitos, como se ele tivesse de ser perfeito, de conter sempre as emoções do que é ser treinador do FCP e aguentar com injustiças, desigualdades, juízos tendenciosos veiculados por certa comunicação social. O Sérgio pode ter muitos defeitos, como humano que é, mas há uma virtude, acima de todas, que merece ser sublimada: é treinador da cabeça aos pés e um líder nato! Só não vê quem



JOÃO PINHO*

não quer, da mesma forma que só não vê quem não quer, a química existente entre todos os elementos, com especial destaque para o seu sucessor em muitos jogos, Bruno Fernandes, também ele natural de Coimbra.

O mérito de Sérgio Conceição é, aliás, mais vasto. Sem o dinheiro que outros tiveram, sem a dimensão dos recursos humanos disponibilizados aos seus rivais, soube, de forma criteriosa e à custa de muito trabalho, potenciar talentos, fazendo crescer de forma impensável, jogadores destinados a carreiras mais modestas, hoje campeões por mérito e direito próprio. Devolveu ao clube a independência financeira, produto de campanhas europeias quase sempre de grande categoria, defendeu, intransigentemente os interesses da instituição (sendo comparado na ação e pensamento a Pedrito, mas creio que, com todo o respeito, o superou em face das circunstâncias), uniu a massa associativa desavinda, deu sangue e alma nova, fazendo elevar a condição e importância do treinador dentro e fora do campo.

Gostaria de ver Sérgio Conceição mais uns anos no FCP, num contexto doravante possível tendo em atenção todo o trabalho que tem desenvolvido: dispondo de liberdade financeira para construir uma equipa, não só para lutar nas frentes nacionais, mas sobretudo, que lhe permita lutar por um título internacional.

Coimbra deve estar orgulhosa dos seus, algo que nem sempre consegue fazer, por questões que não cumprem aqui analisar. Sérgio Conceição, recorde-se, foi dos primeiros a disponibilizar-se para ajudar a nossa AAC-OAF a recuperar o seu espaço futebolístico nacional, que por direito lhe pertence, o que demonstra a nobreza do seu espírito, o seu carácter e respeito pela região que o viu nascer.

(*) **Historiador e investigador**

Frente ribeirinha de Coimbra: para quem e de que modo?

A partir de Setembro de 2020, uma área vital do centro histórico de Coimbra passou a ser entendida e discutida na cidade (e pela cidade) pelo que ela deve ser de futuro: uma parte da frente ribeirinha da cidade. Trata-se da área compreendida entre as pontes de Santa Clara e Açude, e as avenidas Cidade Aeminium e Fernão Magalhães. Nessa altura, já com as obras de estabilização do muro de suporte da marginal em curso, não era conhecido o respectivo projecto que a Câmara Municipal de então pretendia impor à cidade. Mas a maioria política mudou e o método que este segue na gestão da coisa pública que a cidade é, parece que também mudou. Parece que ouve a cidade.

Parece que se lembra do debate sobre a frente ribeirinha que os Cidadãos por Coimbra promoveram em Outubro de 2020 e parece que quer continuar a ouvir a cidade a este respeito, pois, mesmo não estando obrigada a promover uma discussão pública sobre um estudo urbanístico desenvolvido por técnicos da Câmara Municipal, este Executivo fê-lo. Não sendo um plano urbanístico enquadrado pelo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) ou outro instrumento com a capacidade de vincular usos do solo e gerir os benefícios e os encargos, a lei não obriga a realização de uma discussão pública. Mas a Câmara Municipal de Coimbra fê-lo. Terá mesmo sido a primeira vez que tal aconteceu em Coimbra e serve, antes de mais, para definirmos todos como podem ser consequentes e eficientes iniciativas que promovam exercício da cidadania.

Porém, apesar de não ser um instrumento enquadrado pelo RJIGT, como é um Plano de Pormenor, este estudo e as obras que o seguirão irão gerar benefícios. Muitos! Mesmo muitos!

Desde logo um benefício que todos os conimbricenses procuram e merecem ter: uma frente ribeirinha qualificada, amiga do peão, das famílias, do desporto e da cultura.

Mas também gera benefícios de outra ordem: mais-valias para os proprietários de todos os prédios urbanos daquela área e entre os quais se destaca a Infraestruturas de Portugal.

Só a obra de estabilização do muro da marginal em curso está a produzir um efeito de valorização do solo de toda a área que é, para usar um eufemismo, assinalável. Com o mesmo efeito nesta mesma área, junta-se a instalação do Sistema de Mobilidade do Mondego que agora se diz que pode vir a ligar as duas margens com uma ponte nova.

Pois bem, ligando as duas margens, esta nova ponte criará benefícios para ambas (leia-se: para os proprietários de terrenos de ambas as margens) e os entre os beneficiados destaca-se... a Infraestruturas de Portugal. E os encargos??? Reçaem sobre quem?

Não devia haver uma distribuição justa de benefícios e encargos??? O modo como se está a gerir este processo é, para usar outro eufemismo, dúbio.

O modo como se está a gerir a informação relativa ao estudo urbanístico da frente ribeirinha é, no mínimo, inquietante.

Apenas se fala - e de forma genérica - de grandes opções para o espaço público ou espaços exteriores, dizendo-se que "aquí talvez possam passar carros" e "acolá é para as pessoas, apenas para elas".

Para quem e para quem serão os edifícios que ali vão ser construídos, silêncio. Nada é dito.

Serão de comércio? Escritórios? Habitação? Para quem? Apenas para quem tenha poder aquisitivo alto e esteja disposto a contribuir para a fortuna dos proprietários, sem os vincular a encargos?

E as famílias que não tem esse poder aquisitivo? E os jovens? Durante o período da discussão pública reclamou-se alto a questão da habitação. Reclamou-se, mas ela não é sequer referida nos "...pequenos ajustes ao estudo original..." da frente ribeirinha.

Que haja habitação na frente ribeirinha e que a Câmara Municipal de Coimbra se empenhe a garantir que ela será para todos e para todas, foi a reclamação feita. O que é dito sobre ela na revisão do estudo urbanístico: nada!

(*) **Arquitecto, Professor da FCTUC**



ADELINO GONÇALVES*

A responsabilidade pública e o civismo

Compete aos órgãos autárquicos, entre outras instituições, assegurar um conjunto de bens e serviços, para os quais o cidadão contribui através dos seus impostos, da sua intervenção organizada e do seu comprometimento com as regras em sociedade.

Estamos num Estado Social, pelo que as autarquias, além das suas competências (as quais os candidatos se dispuseram a desenvolver), em palavras e actos, em promessas sem ilusões (aparentes), devem ter uma função proactiva que evite a distorção dos direitos que são para todos, e não apenas o exercício corriqueiro sem rasgos.

Aos cidadãos incumbe-lhes o respeito pela urbanidade da sua prática, pela atitude de não provocar dano, pela atitude cívica de considerar os direitos dos outros como se fossem os seus, pela reclamação quando justa, pela colaboração e cooperação quando necessária.

Exemplificando, à autarquia cabe-lhe impedir a mendicidade, criando equipas de serviço social que promovam inquéritos junto dos praticantes (que não são apenas sem abrigo, cujo apoio autárquico se saúda), apliquem os recursos existentes para o seu apoio logístico (alimentar, ocupação e estado de saúde), e promovam reinserção em parceiros com base no emprego protegido, apliquem capacidades existentes nos mendigos e disponibilizem serviços camarários complementares.

Os cidadãos são interventivos através de movimentos da sociedade civil, muito úteis para regular os poderes públicos, por vezes com duvidosa razão, quando contestam uma grande superfície comercial na Solum (Coimbra), onde há habitação própria, pequenos jardins e mega estádio, e aceitam outra(s) grande(s) superfície(s) na Quinta das Flores, que tem a mesma dignidade como espaço habitacional, escola pública, área de confraternização e área lúdica e desportiva para fruição.

E até há cidadãos, sem nenhuma razão, entre outras práticas, que passeiam os seus animais de estimação sem trela e não recolhem os seus dejectos na via pública, que cospem na rua ou



HERNANI CANIÇO*

fazem dela um chiqueiro de desperdícios (inclusive más-caras), que não ensinam as crianças quando tosem a proteger os outros através da flexura do cotovelo, que incomodam os próximos com a exuberância da sua sonoridade e explanação da sua vida privada. Há dias, na zona residencial mais cara da cidade, fui ameaçado por um animal (bípede) de ser "atirado para o lago", por protestar junto do energúmeno, por um seu animal (quadrúpede) se atirar a um saco de pedaços de pão que a minha neta de 3 anos lançava aos peixes, atemorizando-a. No Choupal, é quotidiano alguns quadrúpedes correrem sem trela (obrigatória por lei), e alguns donos acéfalos ignorarem quem protesta ou insultarem-nos até, intimidando e ameaçando agressão a quem apenas faz do espaço um acto de lazer, fruição e desporto de manutenção.

Pertence aos serviços autárquicos de defesa animal e do cidadão e à gestão dos organismos ambientais, a fiscalização, controlo e penalização dos infractores à legalidade e ao bem-estar dos cidadãos em geral, desmotivadora de comportamentos de soberberia, de ostentação de estatuto de riqueza sem consideração pela lei e pela grei, de ameaça à saúde pública e à protecção de pessoas e animais.

A responsabilidade pública, seja nos relatos descritos, seja na prestação de serviços ou na higiene e saneamento do meio, não se esgota na actuação premeditada de multas por estacionamento indevido, mas antes deve ser complementada pela prevenção dos riscos de integridade pessoal e saúde pública, pela educação cívica em sociedade civilizada, e pela operação e conduta firme na prevaricação.

O exercício da cidadania não termina em reuniões, petições, exposições e outras acções de denúncia e tentativa de abordagem e resolução de problemas locais, mas tem continuidade na responsabilidade individual do cidadão, na consciência do interesse colectivo que se sobrepõe e na sensibilização para eliminação de abusos e pesporrência.

(*) **Médico**

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt



Telefone 239 497 750 | E-mail campeaoprovincias@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVÓZ, Empresa de Comunicação, Lda.
Sede Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra | NIPC 504 753 711
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Luís Santos (CP 345 A), Luís Carlos Melo (CP 1695) e Nádia Moura (CP 7084 A)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com
Design e Paginação Jorge Capelo

Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 0,75€ | Assinatura anual 35,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares

LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivóz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt